

CADEIA PRODUTIVA DA CARNE OVINA NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DA REDE DE ABATE INSPECIONADO

LUCAS RODENBUSCH DA COSTA¹; TAMIRES PÓRTO LIMA²; SABRINA KOMMILING³, WILLIAM LACAVA DE CASTRO⁴, NIEDI HAX FRANZ ZAUK⁵
ISABELLA DIAS BARBOSA SILVEIRA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – lucasrodendacosta@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - tamireszoo11@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - sabrina14k@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - william_castro97@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - niedi.zauk@ufpel.edu.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – barbosa-isabella@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura está fortemente ligada à pecuária gaúcha, essa atividade teve grande expressividade no início do século XX, com a valorização e expansão da lã no mercado internacional (Viana, 2009). Segundo Figueiró (1975), a maior densidade e quantidade de ovinos no Rio Grande do Sul (RS) encontrava-se na região da Campanha, localizada no oeste do estado.

Entretanto, no final dos anos 1980 com a crise da lã, houve uma drástica redução dos rebanhos e os produtores gaúchos priorizam as raças de dupla aptidão. De acordo com Canozzi *et al.* (2013), apesar das tendências de crescimento, a cadeia da carne ovina ainda demonstra elos desestruturados, principalmente devido à sazonalidade, falta de padronização e a abertura de novos caminhos para a comercialização do produto.

Entre os principais entraves para a consolidação deste setor destaca-se a carência de frigoríficos com inspeção de abate. Segundo Padilha (2008), estima-se que cerca de 90% da carne consumida seja de origem clandestina, o que compromete a segurança alimentar e a credibilidade da cadeia. Apesar disso, estratégias para o fortalecimento da produção e ações de incentivo ao consumo dessa proteína têm sido adotadas nos últimos anos. Moraes (2020) destaca que consumidores consultados demonstram aceitação ao consumo de carne ovina, além de estarem dispostos a pagar mais por produtos com selo de certificação, evidenciando oportunidades de mercado.

Diante desse cenário, compreender a estrutura de abate formal torna-se fundamental para avaliar os avanços e os desafios enfrentados pela cadeia produtiva. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar as plantas frigoríficas de abate de ovinos no estado do Rio Grande do Sul, buscando compreender a distribuição geográfica e o nível de inspeção sanitária dos estabelecimentos.

2. METODOLOGIA

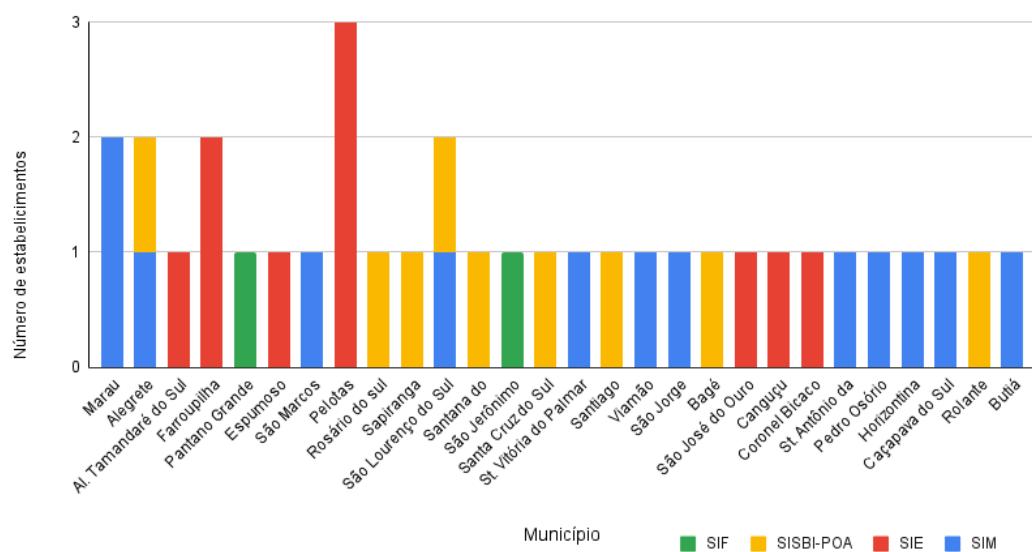
Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. A vertente exploratória buscou oferecer maior familiaridade com o problema e esclarecer a realidade das plantas frigoríficas de abate de ovinos no Rio Grande do Sul (GIL, 2019), enquanto a dimensão descritiva permitiu identificar, registrar e interpretar aspectos concretos, como a

distribuição geográfica das unidades e os tipos de inspeção sanitária (SIF, SISBI-POA, SIE ou SIM), conforme Lakatos e Marconi (2017). A abordagem quantitativa possibilitou a coleta, organização e análise de dados numéricos, utilizando fontes como o Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do RS - SICADERGS, Associação Brasileira de Criadores de Ovinos - ARCO, a Secretaria de Agricultura do RS e o cadastro oficial dos estabelecimentos, o que permitiu mensurar variáveis como o número total de plantas registradas e sua distribuição regional no estado. De acordo com Gil (2019), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo uso de instrumentos padronizados e pela aplicação de técnicas estatísticas, sendo adequada quando se busca medir e quantificar fenômenos sociais ou produtivos. Nesse contexto, a aplicação dessa abordagem possibilitou o levantamento e a análise de variáveis relacionadas aos registros sanitários (SIF, SISBI-POA, SIE ou SIM) e à sua distribuição por região do estado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 34 estabelecimentos inspecionados para abate de ovinos, distribuídos em 28 municípios do estado do RS (Figura 1). Deste total, 13 estabelecimentos (38,23%) estão sob Sistema de Inspeção Municipal - SIM, 10 estabelecimentos (29,41%) estão sob Sistema de Inspeção Estadual - SIE, 9 estabelecimentos (26,47%) estão cadastrados no SISBI-POA e 2 estabelecimentos (5,88%) possuem cadastro no Sistema de Inspeção Federal - SIF.

Figura 1. Abatedouros frigoríficos de ovinos em municípios do RS em 2025



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A região Sul do estado concentra a maior parte dos frigoríficos, perfazendo um percentual de 35,71% dos frigoríficos identificados. Apenas um dos estabelecimentos possuem ao SIF, esse credenciamento é vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), é responsável pela fiscalização

de produtos de origem animal destinados ao comércio interestadual e internacional. Sua certificação assegura que os estabelecimentos registrados cumpram normas higiênicas, sanitárias e tecnológicas, conferindo aos produtos o selo oficial de inspeção, que garante qualidade, segurança alimentar e conformidade legal (BRASIL, 1950; BRASIL, 1989). A exportação da carne ovina ainda é muito incipiente, grande parte da produção é destinada ao consumo interno, apesar do rebanho brasileiro ter rebanho significativo em termos absolutos o país tem inexpressiva participação no mercado de exportação, tendo sido registrado apenas cerca de 100 toneladas exportadas em 2023 (EMBRAPA, 2025).

Apesar de a região sul apresentar o maior número de estabelecimentos que abatem ovinos, não concentra o maior rebanho do estado, título que pertence ao município de Santana do Livramento, localizado na fronteira oeste (IBGE, 2023). A identificação dos frigoríficos e sua distribuição evidencia que as áreas com maior concentração de abatedouros especializados não correspondem, necessariamente, às regiões de maior efetivo ovino. Nesse sentido, a Embrapa (2020) destaca que o número de abatedouros inspecionados é desproporcional à distribuição dos rebanhos, e que a persistência do abate informal compromete o padrão de qualidade exigido pela indústria, limitando a expansão da cadeia. Essa constatação corrobora Laurino Joris (2014), ao apontar a escassez de frigoríficos especializados como um dos principais entraves da ovinocultura no Rio Grande do Sul, dificultando a estruturação da cadeia produtiva, restringindo o acesso a novos mercados e perpetuando a informalidade.

4. CONCLUSÕES

A identificação e mapeamento de frigoríficos habilitados e inspecionados para o abate de ovinos no RS permitiu melhor compreendimento acerca da estrutura que o estado tem atualmente para processar e comercializar carne ovina. Constatou-se que embora o estado possua número significativo de estabelecimentos com diferentes sistemas de inspeção para o abate de ovinos, a distribuição espacial desses frigoríficos não acompanha a localização dos maiores rebanhos do estado. Essa assimetria reforça a importância de políticas públicas e estratégias de incentivo à ampliação e à qualificação da infraestrutura de abate, de modo a reduzir a informalidade e ampliar o acesso a mercados mais exigentes. Nesse contexto, o fortalecimento da rede de inspeção e a adequação da capacidade industrial às áreas de maior concentração de rebanhos representam desafios centrais para a consolidação e expansão da cadeia produtiva da carne ovina no estado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950.** Dispõe sobre a inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1950.

BRASIL. Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989. Dispõe sobre a inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal. Diário Oficial da União, Brasília, 1989.

CANOZZI, M. E. A., BARCELOS, J. O. J., SCHARNBERG, F., BRANDÃO, M. D. D., BORTOLI, E. C., REIS, D., MACHADO, J. A. D. Caracterização da cadeia produtiva de carne ovina no Rio Grande do Sul, Brasil. **Pesq Agrop Gaúcha**, v19, p 130-139. 2013.

EMBRAPA. **Mapeamento identifica frigoríficos e abatedouros inspecionados que operam com carnes ovina e caprina.** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – *Embrapa Caprinos e Ovinos*, 2020.

EMBRAPA. **Principais países exportadores e importadores de carne ovina no mundo em 2023** . Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – *Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos*, 2025.

FIGUEIRÓ, C. M. W. **Ovinocultura no Rio Grande do Sul.** Secretaria da Agricultura, Porto Alegre, RS (Brasil). Supervisão da Produção Animal. 1975. 45 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE. Censo Agropecuário, Pesquisa da Pecuária Municipal, 2023

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAURINO JORIS, J. Transações entre produtores e frigoríficos no setor de ovinos no estado de mato grosso do sul: uma abordagem pela economia dos custos de transação. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 15, n. 2, p. 16-21, 2014.

Moraes, R. E. **Carne Ovina: Perfil de consumo frente ao bem-estar animal.** Pelotas: UFPel, 2020. Dissertação (Mestrado em Zootecnia), Universidade Federal de Pelotas, 2020.

SILVEIRA, E. O. da. **Comportamento Ingestivo e Produção de Cordeiros Em Pastagem de Azevém Anual (Lolium multiflorum Lam.) Manejada em Diferentes Alturas.** Porto Alegre: UFRGS, 2001. Dissertação (Mestrado em Zootecnia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

VIANA, J. G. A.; SOUZA, R. S. de. Price tendency of sheep products in the state of Rio Grande do Sul from 1973 to 2005. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 31, n. 1, p. 191-199, 2007.